



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1958

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VI

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 137

Novo Ministro da Presidência

No seu gabinete de trabalho do Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado deu ontem posse ao Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, actual Ministro da Presidência. Assistiram ao acto o Sr. Presidente do Conselho e os elementos mais categorizados da Presidência da República. Pouco depois, cerca das 18 horas e meia, o Sr. Dr. Teotónio Pereira assumiu as funções do seu novo cargo, numa cerimónia que teve acentuado e elevado cunho político, efectuada no salão nobre da Assembleia Nacional.

O novo ministro recebeu, no seu gabinete, os colegas do Governo e dirigiu-se ao salão nobre na companhia do Sr. Presidente do Conselho e do Sr. Coronel Esmeraldo de Carvalhais. A entrada foi assinalada com calorosas e prolongadas palmas da numerosa e selecta assistência — ministros, secretários e subsecretários de Estado, Presidente da Câmara Corporativa que representava, também, a Assembleia Nacional, oficiais-generais de Terra, Mar e Ar, reitores e professores das Universidades, membros da União Nacional, directores-gerais e secretários-gerais dos vários Ministérios, funcionalismo superior do Estado, figuras de relevo da Organização Corporativa e dos Organismos de Coordenação Económica, etc..

O Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar proferiu, então, algumas palavras de apreço pelo ministro cessante e, a propósito da remodelação operada, disse: — «Eis que vem agora substituí-lo nesse labor imenso um velho companheiro de ideal que, após haver percorrido as sete partidas do Mundo nas mais altas representações, volta com sacrifícios pessoais que eu conheço bem e normalmente o deveriam dispensar a tomar parte no Governo. Não relembro a primeira arrancada nas Corporações, nem a passagem pela pasta do Comércio, nem mesmo os calamitosos e difíceis tempos da guerra de Espanha e da grande guerra de que a Península foi, apesar de já pacificada, um dos grandes pontos nevrálgicos. O que aflora com mais viço ao meu espírito, o que mais intensamente sinto neste momento é que, depois da longa peregrinação por tantos países onde foi cumulado das mais cativantes atenções, após a observação de tantas nações, a comparação de tantos pensares diferentes, de tão diversos regimes e instituições, o seu espírito se mantém fiel às grandes linhas-mestras do mesmo pensamento político e o seu coração por igual dedicado às missões, modestas ou elevadas, que é destinado a servir em qualquer grau a Nação e a preservar-lhe, no seu crescente engrandecimento, a pureza do carácter nacional».

O Sr. Eng.º José Frederico Ulrich, Presidente da Junta de Energia Nuclear, apresentou os cumprimentos e votos do funcionalismo ao novo ministro, terminando por lhe prometer a mais dedicada colaboração e a mais límpida e total lealdade.

Finalmente, o Sr. Dr. Teotónio Pereira agradeceu a presença do Sr. Presidente do Conselho e dos seus colegas no Governo, manifestando o seu maior reconhecimento pela honra dispensada. Referiu-se ao panorama político de 1928, afirmando: — «Sou dos portugueses que em 1928 sentiram a alma encher-se de esperança quando o Prof. Oliveira Salazar se decidiu a entrar no Governo. Conheci o ponto de partida. Sei o que foram as dificuldades iniciais, a pobreza dos nossos recursos, a imensidade do esforço feito ao longo duma época que a História já regista como torturada por crises e ansiedades sem número». Mais adiante, disse: — «Pude seguir passo a passo — melhor que ninguém mais — o que foi a reconquista do nosso prestígio entre as nações».

Interrogando sobre as faltas ou culpas que em verdade são atribuídas à actual situação política, o novo ministro declara: — «O nosso maior problema continua manifestamente a ser um problema de educação no mais alto sentido. Educação em cima e educação em baixo. Não acredito que nenhum espírito sensato e justo, por muito obcecado que esteja pelos postulados da democracia pura, possa dizer que lhe satisfizeram certas reacções que o País presenciou há pouco. Uma coisa é a paixão e outra as possibilidades reais que o nosso ambiente político oferece. A verdade é que cada dia se afigura mais urgente uma reforma de mentalidade que conduza a uma atitude de maior realismo perante a vida».

(Continua na 4.ª página)

Dr. Fernando Lacerda

Acompanhado da esposa, Sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda, seguiu no dia 29 do mês findo para a Alemanha, em visita a clínicas de Hamburgo, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Fernando Lacerda, distinto Oftalmologista.

Dali, deslocou-se a Bruxelas, onde se encontra presentemente, a fim de tomar parte no Congresso Internacional de Oftalmologia que está a decorrer na capital da Bélgica.

Conselho Municipal

À hora a que o nosso jornal entra na máquina, está a decorrer a reunião do Conselho Municipal, convocado para apreciação do Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano económico.

FIAT LUX!...

A iluminação pública de Figueiró dos Vinhos — que nunca foi coisa forte, nem profusa — está numa lástima!

Já não falamos nas ruas e vielas mais excêntricas do burgo, pois isso seria entrar em minudências que poderiam ser levadas à conta de bairrismo exacerbado... Queremos, sim, referir-nos aos pontos mais centrais desta estância de turismo.

Não sabemos a quem cabe a culpa, nem isso nos interessa. O que sabemos — o que toda a gente sabe, até mesmo os turistas que nos visitam nesta quadra do ano — é que Figueiró dos Vinhos está mergulhado em escuridão.

No Parque e na Praça do Brasil (para não irmos mais longe) há candeeiros com dois globos, mas em que só uma das lâmpadas se acende; no Jardim (e no Parque) há candeeiros que não se acendem, etc., etc..

O porquê da questão, insistimos, não nos interessa. O que nos confrange e entendemos não poder continuar é o estado de coisas actual. Figueiró não pode permanecer toda a vida nas trevas. Figueiró exige a pronta satisfação do pedido que, em nome de todos os Figueiroenses, aqui deixamos à consideração de quem de direito: FIAT LUX!

Dr. Joaquim José Fernandes

Com sua esposa, Sr.ª D. Arminda Correia de Frias Henriques Fernandes, e seus filhos, encontra-se na Figueira da Foz, em gozo de merecidas férias, o nosso querido amigo e distinto Médico-Municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes.

Desejamos-lhe um veraneio reposante e feliz, que lhe retemperasse as forças para o recomeço da sua actividade clínica, previsto para o dia 1 de Outubro próximo.

ANSIÃO

Festa de despedida em honra do benemérito Sr. Manuel Luís Nogueira

Após alguns meses de estadia entre nós, a matar saudades dos amigos, da pátria cara, e a recobrar forças para continuar com os encargos inerentes à sua vida bastante absorvente na grande urbe de São Paulo, acaba de deixar-nos, com saudade, o nosso ilustre conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Luís Nogueira.

Todos os seus amigos sentiram bastante que tão fugitivos fossem os dias que esteve connosco.

Não são somente as suas qualidades de generosidade e de filantropia que tornam simpática e estimada a sua pessoa, mas também o seu fino trato, a sua delicadeza aliados a uma simplicidade que casam tão bem e que tão próprios são do homem que tem realmente algum valor. Por tudo isto, sentimos que o Sr. Nogueira tivesse de deixar-nos, e ele deve ter, como pessoa inteligente a quem nada passa despercebido, como tivemos oportunidade de verificar, deve ter notado a nossa estima e que essa estima era verdadeira, despida da miserável adulação.

Sentimos a sua partida, mas compreendemos perfeitamente que a sua segunda pátria, sua Ex.ª Esposa e sua Ex.ª Filha e ainda as actividades a que se dedica na pátria brasileira, o chamam e o atraem. Compreendemos bem que assim tem de ser e ficamos contentes por se ter sentido bem entre nós neste lapso de tempo. E sentimos-nos contentes ainda pela sua promessa de que dentro de poucos anos voltará acompanhado de sua Esposa e Filha, para lhes mostrar a nossa terra, o sorriso carinhoso da nossa pátria e como serão benquistos entre nós.

O que vai pelo Mundo

Na noite de 5 do corrente, caiu sobre Londres e o sueste de Inglaterra um dos mais violentos e espectaculares temporais deste século. No curto espaço duma hora, o céu foi iluminado pelo clarão — quase permanente — de cerca de três mil relâmpagos.

A maioria dos partidos franceses é a favor da Nova Constituição, proposta pelo General De Gaulle.

Os governos dos Estados Unidos da América do Norte e da China continental vão realizar conversações em Genebra, para solução pacífica do caso da Formosa.

Terminou em Viena o IV Congresso Internacional de Bioquímica, a que assistiram delegados de 53 países, entre os quais Portugal.

Foi adiada para meados de Outubro a segunda tentativa americana de lançamento dum «foguetão lunar».

Neste tempo em que estive na nossa terra, não deixou o Sr. Nogueira de praticar o bem com seus parentes e muitos outros, demonstrando em melhoramentos de vária ordem o fino quilate do seu coração.

Também o Clube dos Caçadores de Ansião, de que o Sr. Nogueira é sócio benemérito, mereceu as suas atenções expressas em vultosos donativos e melhoramentos.

Por isso, no passado domingo, dia 31 de Agosto, houve neste Clube uma festa em honra do Sr. Manuel Luís Nogueira.

Houve um abundante e fino lanche, na cerca do Clube, confeccionado e servido pelas esposas e filhas dos sócios de Ansião, no qual tomou parte o maior número dos sócios com suas famílias.

Sem ofensa para ninguém, sejam-nos permitido destacar os nomes de alguns sócios ilustres presentes que, nesta altura, estavam de férias entre nós. São eles os meretíssimos e excelentíssimos Srs. Drs. Juizes António Furtado dos Santos, Ex.ª Esposa e Filha, Alberto Alves Pinto e Ex.ª Esposa, Meneses Falcão e Ex.ª Esposa, e o Sr. Dr. Augusto Silva, ilustre médico em Vila Franca de Xira, e Ex.ª Esposa.

Estavam, também, o Sr. Dr. Manuel Fernandes Medeiros, clínico conceituadíssimo, de Avelar, Ex.ª Esposa e Filha, e o Sr. Dr. Alberto da Costa Rego e Ex.ª Esposa, da Quinta de Cima — Chão de Couce, bem como os primos do homenageado, Sr. José dos Santos Nogueira e esposa, Prof.ª Sr.ª D. Maria José Teixeira Nogueira, e a Sr.ª D. Maria Adelaide Lopes Teixeira, Professora em Cumeira — Caldas da Rainha.

O lanche decorreu animadíssimo. Bebeu-se e brindou-se pela saúde e prosperidades do Sr. Manuel Luís Nogueira e de sua família.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Pedro Crespo de Lacerda

De visita, esteve nesta vila durante alguns dias da semana passada o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda, distinto Médico-municipal aposentado que prestou relevantes serviços neste concelho durante largos anos.

Acompanhava-o seu afilhado e nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Manuel Paiva Dias.

AGUDA

Porque será?

Almofala de Baixo, um dos lugares mais laboriosos da nossa freguesia, tem grandes e velhas aspirações, cujas realizações em muito viriam contribuir para o engrandecimento da região e bem-estar dos seus habitantes.

Graças à boa vontade do seu Povo conta já com alguns melhoramentos de alto valor; mas espera, num futuro muito próximo, ver realizados outros melhoramentos a que tem justo direito, pois para tal conta com a indispensável colaboração das autoridades superiores.

Em boa hora foi lançada a ideia da construção dum novo edifício escolar situado num dos melhores locais daquele lugar. A ideia teve o bom acolhimento dos habitantes daquela terra, que vieram nessa obra o preenchimento dum lacuna que há muito se fazia sentir.

Mas, o contentamento outrora demonstrado está prestes a extinguir-se para dar lugar à indignação pelo facto daquele edifício se encontrar concluído desde Março de 1957 e ainda não ter sido utilizado para o fim a que se destina, obrigando assim as pobres criancinhas a passarem horas e horas de estudo numa sala que de aula só tem o nome, podendo — como se vê — já esta-rem a desfrutar das regalias que lhes ofereceria esse belo edifício que é a nova Escola de Almofala de Baixo.

Aproxima-se um novo ano escolar e é nosso dever, como porta-voz dos interesses desta freguesia, lembrar a quem de direito a abertura daquela Escola, para bem das nossas criancinhas e para que não sejamos obrigados a voltar de novo às colunas deste quizenário com a pergunta: Porque será?

A Festa da Padroeira

Cumprindo uma tradição cristã de há longos anos, teve lugar a 15 do corrente mais uma festa em honra da Padroeira, Nossa Senhora da Graça.

Esta festividade, composta de todos os indispensáveis actos religiosos, foi mais uma viva manifestação de fé, de amor e de respeito para com Deus, que sempre nortearam o nosso querido Povo e já tantas vezes postos à prova, quer no cumprimento dos deveres de bons cristãos, quer ainda no belo exemplo de amigos do seu Pároco.

Continuam...

Os trabalhos de pesquisa de águas para a nova Fonte de Aguda, iniciados já há bastante tempo, a nosso ver estão a tornar-se vagarosos, julgamos que devido à «rigidez» das fragas. Segundo nos informam há esperanças de que, num dia próximo, seja anunciada a inauguração da nossa Fonte.

Agradecimento

Albertina Iria Cunha e seu filho Manuel Pedro Godinho e Cunha vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de seu falecido marido e pai, João Pedro Godinho e Cunha, durante a sua doença, bem como àquelas que o acompanharam à última morada ou, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

A todas, os protestos da sua maior gratidão e reconhecimento.

E já que falámos em inaugurações, não queremos deixar passar o momento sem lembrar aqui que esse desejado dia deveria coincidir com o da inauguração da luz eléctrica na nossa terra.

Só assim o nosso Povo poderia cantar aos quatro ventos a chegada da sua hora mais feliz e nas páginas da história da freguesia de Aguda ficaria bem gravada essa data como «Dia da Água e da Luz»!

Residência Paroquial

Estão quase concluídas as obras da Residência Paroquial.

Numa rápida visita que há dias tivemos oportunidade de fazer às instalações, ficámos verdadeiramente encantados com a remodelação que sofreu a velha residência.

De facto, essa modificação impunha-se desde há muito, pois a nossa freguesia não possuía uma residência para o seu Pároco, compatível com os tempos actuais e à qual tinha justo direito.

Está, pois, de parabéns o Reverendo Padre Silvestre Marques, zeloso Pároco de Aguda, e bem assim todo o Povo desta terra, porque, felizmente, podem orgulhar-se de possuir já tão belo melhoramento que em muito contribui para o engrandecimento da freguesia, principalmente no campo religioso. — C.

Junta Nacional do Vinho

A J. N. V. resolveu facilitar o aluguer de capacidade nos seus armazéns, tanto a viticultores, como a comerciantes, em condições que estão patentes na sua sede em Lisboa e nos Grémios da Lavoura.

Os financiamentos de vindima, nas mesmas condições dos anos anteriores, iniciam-se hoje.

Minerva Central

Uma Tipografia moderna para bem servir V. Ex.^{as}. Modicidade de preços.

Nascimentos

No dia 31 de Agosto findo, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino — a quem foi dado o nome de Clara Maria — a Sr.^a D. Alice Alves de Almeida dos Santos, dedicada esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José Simões dos Santos, zeloso empregado comercial.

*

No dia 1 do corrente, na Casa da Mãe da Figueira da Foz, deu à luz uma esbelta criança do sexo feminino a Sr.^a D. Maria Manuela Herdade Santos Lucas, extremosa esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Idalino Lucas, activo e considerado comerciante nesta vila.

Parabéns aos pais e votos das maiores venturas para as recém-nascidas.

Adelino da Silva Santos

Em gozo de escassos dias de licença, está entre nós o nosso prezado amigo, Sr. Adelino da Silva Santos, competente funcionário da Agência do Banco Espírito Santo na Guarda e que, durante alguns anos, prestou serviço na Agência local.

VENDE-SE

Vasilhame de 18, 20, 25, 30, 90 e 100 almudes, e uma tarara (limpadeira de cereais), tudo em bom estado. Trata: Albertina Iria Cunha — telefone 35 — Casal de S. João — Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

Duas boas terras de semeadura, com água de pé, oliveiras e árvores de fruto, sitas ao Canto (Ribeira de S. Pedro). Nesta Redacção se informa.

INSTITUTO VAZ SERRA

Modelar estabelecimento ao serviço da Instrução

Cernache do Bonjardim - Telefone 20

Exames oficiais realizados no próprio Instituto, com resultados altamente satisfatórios

INTERNATO MASCULINO

Curso geral e complementar dos Liceus

Completo laboratório

Ginásio devidamente apetrechado.

CINEMA

Sessões recreativas e culturais. Conferências

Corpo docente seleccionado

Educação cívica, moral e religiosa esmeradas

Uniforme privativo

SITUAÇÃO EM REGIÃO PITORESCA E APRAZIVEL, FORA DOS GRANDES CENTROS... CONVITATIVO AO ESTUDO E AO ENSINO

Ligações diárias, por intermédio da «Companhia Viação de Sernache, L.da» com os principais meios do País, e onde os alunos beneficiam dum desconto de 50%.

VILA FACAIÁ

Mercado

É indiscutível que o mercado ao domingo trouxe um acréscimo de pessoal que há muito se não notava.

E isso é duplamente consolador, não só pelo facto de movimentar cada vez mais o meio ambiente, como também por insuflar maior incremento às vulgares negociações.

Constata-se um aumento apreciável nas vendas de peixe, de cereais e outros artigos produzidos na região, o que constitui bom sintoma, pois toda a gente sabe que, na nossa freguesia, o poder de venda sobrepuja muito o poder de compra.

Aos agricultores, pois, assiste o dever de promover a baixa, em certa medida, dos diversos artigos que superabundam na freguesia, como sejam frutas, cereais e criação, etc., — para assim provocar a afluência dum maior número de compradores.

E' lamentável, porém, que o Comércio não seja autorizado a abrir os seus estabelecimentos aos domingos, o que de certo modo emprestava relevo ao mercado.

Este rincão, sendo um centro agrícola de relativa importância, que, mercê da efectivação dum grande número de melhoramentos, conseguiu atingir um nível de vida muito razoável, bem carece da dedicação dos seus naturais e bem assim do apoio imprescindível das instâncias superiores, a fim de poder com segurança, não digo já atingir a meta apetecida, ao menos continuar com o mesmo ritmo a marcha ascensional de progresso que vem trilhando.

Estrada do Mosteiro

As obras da construção da Estrada de Vila Facaia-Mosteiro continuam, embora com certa morosidade.

A terraplenagem já atingiu a povoação de Vale da Nogueira e ao Empreiteiro já foi dada ordem para continuar com a terraplenagem até ao perfil 79 — um pouco aquém dos Campelos, em conta do saldo da comparticipação.

Lavra, porém, certo descontentamento entre os habitantes daquele lugar, em virtude da estrada não prosseguir, já nesta 1.^a fase, até àquela povoação, pelo menos, que fica apenas a 150 metros do limite agora marcado.

Mas é impossível, pois não há mais verba para o ano decorrente.

Não há motivos para desânimos. Há que ter paciência e aguardar, agora, até ao advento de 1959, em que nos foi prometido o prosseguimento da terraplenagem, na sua 2.^a fase, própria até ao seu término — no Mosteiro.

E quem, sem desânimo, aguardou durante dez longos anos o início desta obra que constitui uma das de maior projecção económica do nosso concelho, que, depois de inteiramente concluída, nos proporciona a ligação mais curta com a sede do concelho, ao mesmo tempo que serve e valoriza aglomerações importantes, como sejam: Casal de Além, Vale da Nogueira, Campelos, Sabrosas, Salaborda Nova, Salaborda Velha, Rabigordo, e Mosteiro, — deve ter fé e confiança na acção dos «homens bons», da nossa freguesia e concelho e na boa vontade do Governo que,

ao promover a elaboração do 2.^o Plano de Fomento, procura vitalizar e engrandecer, dentro duma nova técnica orçamental, a Nação. Por isso, confiemos, porque tudo tem o seu termo.

Senhora da Piedade

Na sua capelinha airosa e recentemente construída, com o seu elegante campanário, sita na «Senhora da Piedade», vai realizar-se, no próximo dia 14, a secular e concorridíssima festa em honra daquela miraculosa Santa que conta nestas redondezas inúmeros devotos que jamais deixam passar em vão o dia da sua festividade.

O arraial, como nos anos anteriores, não será demais para conter a grande multidão de crentes que, naquele dia, ali vão desonerar-se das suas sentidas promessas.

A comissão de Culto da Sr.^a da Piedade, que ali tem feito grandes melhoramentos e ultimamente levou a efeito a compra dos terrenos adjacentes à Capela, com o fim de alargar o arraial, bem merece o auxílio de todos, pois, segundo nos informa, ainda está, em virtude daquela compra, empenhada na importância de 12 mil escudos, para cuja liquidação está aberta uma subscrição.

C.

VIDA AGRÍCOLA

Adubações

Qualquer hortelão sabe que as hortaliças recompensam de sobejo todo o dispêndio que se faça com a fertilização da terra da horta.

Por isso mesmo, quantas vezes com grandes sacrifícios, não se furtam em se empenharem para adquirir o estrume que lhes falta, pois, por muito que fabriquem, nunca chega para toda a terra.

É certo, e eles o sabem muito bem, que, dum modo geral, o estrume tem de ser a base da fertilização da horta, quer se trate de terra forte, quer de terra leve.

No primeiro caso convém, sobretudo, estrume mal curtido, palhoso, ou as adubações verdes, que tornem a terra mais fofa e, por isso mesmo, melhor arejada.

Nas terras leves, arenosas, o que mais convém é o estrume bem curtido para lhe aumentar a capacidade e, conseqüentemente, o poder de retenção da humidade e dos próprios elementos nutritivos.

Em qualquer dos casos, tratando-se de cultura intensiva, convém fazer uma estrumação todos os anos, no fim do Outono, dado que a aplicação do estrume, além dos elementos fertilizantes, fornece também a matéria orgânica que, transformando-se em húmus, é o elemento-base da produtividade da terra.

É à custa das maciças fertilizações com estrume ou com adubos verdes para enterrar que se consegue fazer uma boa terra de horta, precisamente porque a matéria orgânica que se lhe incorpora, não só a torna mais permeável ao ar e à água, como lhe aumenta o poder de absorção e as reservas nutritivas.

O emprego periódico de cal nas terras de horta é também uma prática necessária, não só

(Continua na 4.^a página)

Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

AVENIDA SALAZAR — TELEFONE N.º 128

Alvará n.º 590
Externato misto

CURSO GERAL DOS LICEUS

Corpo docente remodelado

MATRÍCULAS
até ao dia 13 de Setembro

Deseja V. Ex.ª efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6 % ao ano

Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

SEGURO NA **ATLAS...**



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

Anunciar
em
"O NORTE
DO
DISTRITO,"
é fazer
chegar os
produtos
de V. Ex.ª a
todo o
Mundo.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

ARRENDA-SE

Casa de habitação e negócio sita na Rua Dr. José Martinho Simões. Trata o proprietário Joaquim da Silva — Barreiro — Figueiró dos Vinhos.

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS



Luselite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

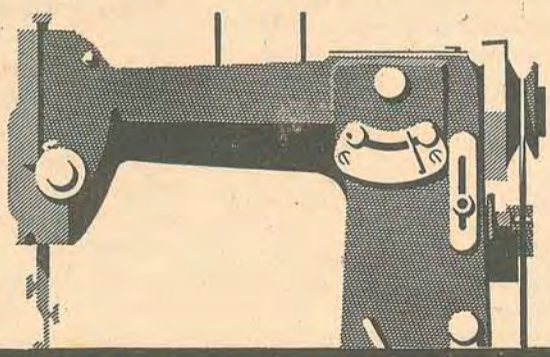
NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»



A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMATIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.

A OLIVAMATIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105

ANSIÃO

(Continuação da 1.ª página)

O Sr. Dr. Alberto Rego, cumprimentando o Sr. Nogueira, recitou em honra do nosso homenageado o soneto de sua autoria que noutro lugar reproduzimos, gesto este que todos aplaudiram e que sensibilizou de modo especial o nosso ilustre hóspede.

Depois de serem tiradas várias fotografias, houve baile no salão do Clube, que decorreu numa atmosfera da maior animação até de madrugada.

O Sr. Nogueira retirou-se antes de o baile terminar, pois tinha de sair de manhã para Lisboa.

Despediu-se no meio dos vivas e aclamações de todos, mas sobretudo dos rapazes e das meninas em quem, mercê da idade, o entusiasmo é mais exaltado. Foi uma despedida verdadeiramente afectuosíssima.

Depois, todos o acompanharam até ao seu carro e lhe desejaram boa viagem e feliz encontro com sua Ex.^{ma} Família e lhe exprimiram o desejo de que a sua promessa se realize dentro em breve.

Boa viagem! Felicidades, Sr. Nogueira! Foi este o último eco que se ouviu na calada da noite e que há-de repetir-se e ouvir-se por cima do ruído forte das vagas que se quebram de encontro ao casco do transatlântico que leva o nosso amigo, acompanhando-o através do Atlântico até às hósptas terras de Vera Cruz.

Lagar cooperativo dos olivicultores de Ansião

Está quase concluído este lagar de azeite cooperativo, que fica situado no Moinho das Moitas, à saída da vila de Ansião, junto à estrada de Figueiró dos Vinhos.

Está a ser montada a última parte dos seus maquinismos que são o que há de mais moderno e perfeito.

Este lagar ficará a ser, sem dúvida alguma, o melhor lagar do concelho de Ansião e um dos melhores dos concelhos vizinhos, e há-de laborar já na campanha do ano corrente.

Por tudo isto, vai grande contentamento nesta região. Todos estão a ver o grande valor do poder associativo dos pequenos proprietários na realização desta obra, assim como de qualquer outra.

Aquilo que qualquer não poderia fazer só por si, é possível realizar-se conjugando as pequenas forças de muitos, e a união faz a força.

Deste modo, todos os associados vão ter um lagar, mas um lagar modelo. Por isso e porque vêm que é já uma realidade, uma grande e bela realidade, muitos mais cautelosos ou incrédulos, e ainda outros que diziam ser impossível a realização desta obra, estão admirados e estão a pedir a sua inscrição no número dos sócios e muitos, mais estão a querer inscrever-se, pois este lagar só pode laborar o azeite dos seus associados.

Dentro de algum tempo não poderão, com certeza, aceitar-se mais sócios, como tem acontecido com muitos outros lagares cooperativos espalhados pelo País.

E' que estão a ver que são meios verdadeiras algumas afirmações que se faziam. E' que estão a ver que este lagar de azeite, um lagar cooperativo, não é do Governo, não é do Grémio da Lavoura, nem de qualquer outro; é só seu, isto é, de todos os associados e para os servir melhor. E mais nada. — C.

ENSINO PRIMÁRIO

Matrículas no ensino particular (individual, em estabelecimento, doméstico)

Prazo normal — de 1 a 15 de Setembro. Este prazo poderá ser até 15 de Outubro desde que:

- Se aponha no respectivo boletim mais um selo de 25\$00, se a matrícula se fizer até 30 de Setembro.
- Se aponha no respectivo boletim mais um selo de 50\$00, se a mesma se fizer de 1 a 15 de Outubro.

Nota — Depois de 15 de Outubro e até ao fim de Dezembro poderão ainda efectivar-se matrículas de alunos, com autorização do Ministro e o pagamento dum selo de 75\$00, além do selo do boletim.

Documentos para a matrícula:

Pela primeira vez:

- Certidão de idade.
- Atestado médico comprovativo de que o aluno não sofre de doença contagiosa e de que foi revacinado há menos de 7 anos.
- Atestado de residência.
- Boletim de inscrição (modelo da Imprensa Nacional e adequado ao ensino em que se pretende a matrícula).

Neste boletim deve ser aposto um selo fiscal de 20\$00, se a matrícula se fizer até ao dia 15 de Setembro, e acrescido dos acima indicados se ela for feita depois deste prazo.

- Certidão de inscrição na Mocidade Portuguesa.

O reconhecimento de assinaturas deve ser feito dentro dos respectivos prazos.

Nota — Nas matrículas no ensino doméstico não é de apresentar o documento da alínea b).

Pela segunda ou mais vezes: — Sómente deve ser apresentado o boletim de matrícula, devidamente preenchido, selado e com a assinatura reconhecida.

Os documentos são entregues na Delegação Escolar do concelho.

Matrículas de crianças de 6 anos

Para matrículas no ensino particular:

Têm de ser requeridas dentro dos prazos indicados e de modo a permitir as matrículas no período dos mesmos para não aumentarem as despesas.

Para matrículas no ensino oficial:

Devem ser requeridas de 1 a 6 de Outubro.

Documentos necessários para os pedidos de auto-regularização de matrículas com 6 anos

- Requerimento em papel selado, dirigido ao Director Escolar e em que se indique a data em que o candidato completou os 6 anos — (tem que tê-los completos até 7 de Outubro) — e bem assim a escola ou ensino onde deseja a matrícula.
- Atestado médico em que comprove que a criança possui robustez física compatível com o ensino.
- Certidão de nascimento.

Os documentos são entregues: Para matrícula, com 6 anos, no ensino particular — na Delegação Escolar.

Para matrícula, com 6 anos, no ensino oficial — ao Director da Escola onde se pretende que a matrícula seja feita.

Casa do Povo

Colónia Balnear

Correspondendo aos apelos feitos por este Organismo, os Srs. João Maria Barata, considerado funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, cidade onde reside, e Adelino Nunes Alves, natural do Mosteiro, concelho de Pedrógão, e muito conceituado comerciante no Canadá, enviaram há dias as importâncias de 280\$00 e 314\$60, respectivamente, com destino a custear as despesas feitas com a Colónia Balnear.

E' com o maior desvanecimento que damos nota destas ofertas, pelas quais a Direcção da Casa do Povo está muito grata aos benfeitores acima referidos. E aguardamos voltar muito em breve ao assunto, pois estamos certos de que os Figueiroenses a quem foram dirigidas circulares a solicitar auxílio material não deixarão de prestar o seu valioso concurso.

Delegação Escolar

Por se encontrar de licença o Delegado Escolar deste concelho, Prof. Sr. Virgílio Henriques da Costa, as pessoas que tenham assuntos a tratar na Delegação devem dirigir-se à Prof.^a Sr.^a D. Angélica Gonçalves Agria que o substitui.

Casamento

No passado dia 7 do corrente, realizou-se na Igreja Paroquial desta vila o enlace matrimonial da Menina Maria Irene Dias Camoezas, filha da nossa assinante Sr.^a D. Rosa Dias Camoezas e do falecido Sr. António Camoezas, com o Sr. Joaquim da Conceição Francisco, Assistente do Administrador-geral dos Caminhos de Ferro da Niassalândia, filho de Hermínia da Conceição e Cesário Francisco, já falecidos, representado pelo irmão da noiva, Sr. Aníbal Dias Camoezas.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios e padrinhos, o Prof. Sr. José Rodrigues Dias, Director da 16.^a Zona Escolar de Lisboa, e a Sr.^a D. Irene da Conceição Dias, e, por parte do noivo, a Sr.^a D. Beatriz da Conceição Antunes e seu marido Sr. José Antunes, de Lisboa.

Foi celebrante o Rev. Pároco desta freguesia, Padre Saraiva, que, no final da cerimónia, proferiu uma alocução sobre a beleza e responsabilidade do acto que se acabava de realizar, finda a qual os noivos, seus familiares e amigos se dirigiram ao Salão Paroquial, onde foi servido um opíparo copo-d'água que decorreu num ambiente de grande intimidade e alegria.

Aos brindes, usaram da palavra a irmã da noiva, Menina Virita Camoezas, seus primos Sebastião Joaquim e Horácio Lopes, seu Tio, Prof. Sr. José Rodrigues Dias, e, por fim, o Rev. Padre Saraiva.

Os nossos parabéns e votos de plena felicidade.

PRECISAM-SE CASEIROS

Grande lavoura, muito mato, muita água com minas do próprio, rega a pé, situadas no Casal de S. Simão, propriedade de A. S. Alge. Informa Ernesto Jorge — Ponte de S. Simão — Figueiró dos Vinhos.

Novo Ministro

da Presidência

(Continuação da 1.ª página)

Depois de ter condenado a época dos esforços isolados, apontando como única a solução de organizar o trabalho, formando e estimulando o espírito de cooperação na hierarquia e criando o hábito de participar em responsabilidades e iniciativas, o Sr. Dr. Teotónio Pereira concluiu: — « Dentro do que for permitido pelas limitações humanas e pelas próprias possibilidades do País, creio bem que não haverá problemas que se não possam enfrentar ».

Congratulando-nos com a escolha de tão destacada individualidade para o exercício das difíceis e delicadas funções inerentes à sua pasta, expressamos ao Sr. Dr. Teotónio Pereira a ilimitada confiança que em si depositamos para bem da Nação. O primeiro Subsecretário das Corporações, que foi, sucessivamente, Ministro do Comércio e Indústria, Embaixador em Madrid, Rio de Janeiro, Washington e Londres, é — de há muito — figura de excepcionalíssimo relevo na vida política portuguesa. Viu nascer o Estado Novo, acarinhou-o desde logo, sendo um dos seus primeiros e maiores doutrinadores; é um espírito culto, possui dotes invulgares de inteligência, bom-senso e acção. A tarefa não poderia ter sido entregue em melhores mãos.

A. PAULA SANTOS

Rúben Furtado

Com sua esposa, Sr.^a D. Laura Maria Simões Rodrigues Furtado, encontra-se de férias na Figueira da Foz o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Rúben João Cardoso Furtado, zeloso e muito considerado funcionário superior da Agência do Banco Espírito Santo nesta vila.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Visado pela Comissão de Censura

VIDA AGRÍCOLA

(Continuação da 2.ª página)

porque muitas plantas, nomeadamente as couves, agradecem a sua aplicação, como corrige a acidez proveniente do emprego contínuo do estrume.

Por isso, em cada talhão destinado à cultura das couves deve-se aplicar uma calagem à razão de 100 a 120 gramas de cal em pó, por metro quadrado, de preferência no fim do Outono.

Está agora em voga o emprego de calcário móido, por isso chamamos a atenção para o facto do calcário móido ser de aconselhar nos terrenos em que interesse somente a modificação favorável da acidez, pelo que convém particularmente aos solos ligeiros, arenosos, pobres em matéria orgânica.

Nos solos mais argilosos, onde interessa também melhorar o estado físico do terreno, tornando-os mais permeáveis e mais fáceis de trabalhar, deve-se aplicar a cal em pó.

Ainda que a terra seja bem estrumada e corrigida com as calagens sempre que se torne necessário, a cultura hortícola não pode dispensar o emprego dos adubos químicos que, neste caso, se podem denominar de adubos complementares.

As plantas, para se desenvolverem e produzirem bem, precisam de encontrar ao dispor das suas raízes vários elementos nutritivos, dos quais os mais importantes são o azoto, o fósforo e a potassa, em quantidade e na proporção das suas exigências alimentares.

Na cultura intensiva da horta não basta o emprego exclusivo do estrume ou de outros fertilizantes orgânicos, porquanto, dada a sua lenta decomposição, nunca podem pôr à disposição das raízes das plantas os diversos nutrientes em quantidade que, oportunamente, satisfaçam as suas exigências.

Por isso é que os hortelões, reconhecendo a necessidade de estimular o desenvolvimento das suas culturas, têm usado e até abusado dos adubos azotados, sobretudo dos nitratos e do sulfato de amónio.

R. SILVEIRINHA

(Continua)

Ser bom Português

Simple recordação da justíssima homenagem prestada em Ansião ao Ex.^{mo} Sr. Manuel Luís Nogueira, no dia 31 de Agosto de 1958.

*Ser um bom português é ser um ente
Que adora a sua Pátria tão formosa
E lê Camões e com seus versos goza
Um prazer infinito e transcendente.*

*Vê com minúcias um passado ingente
Que possui uma história tão famosa
Que uma outra assim não há tão gloriosa
E se faz admirar por toda a gente.*

*Revendo e recordando tal história
Vê-se que nela quase tudo é glória
E que muito pouco há que censurar.*

*Teve heróis dignos de Plutarco amá-los,
Três nomes podem bem representá-los:
Albuquerque, Mousinho e Salazar.*

ALBERTO REGO

Quinta de Cima, 31/8/1958